

## AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ANÁLISE COM CRIANÇAS NA ETAPA ALFABÉTICA

Vanessa Kelle da Silva <sup>1</sup>  
Cicero Nailson Rodrigues da Silva <sup>2</sup>  
Ana Carolina Ribeiro da Silva <sup>3</sup>  
Márcia Pereira da Silva Franca <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, teve-se, na psicolinguística, a necessidade de concretizar uma teoria organizada de fundamentos teóricos e metodológicos, que levasse a construir o conceito do processo de aquisição da linguagem escrita. Diante disso, muitos pesquisadores desenvolveram teorias e metodologias que contribuíram e contribuem em estudos e pesquisas de outras pessoas.

Metodologicamente foi realizada uma pesquisa de campo sobre a aquisição da linguagem escrita, sendo observadas duas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de Escola Pública. Em vista disso, objetiva-se com essa pesquisa analisar o processo da aquisição da escrita, pretendendo-se mostrar a importância dessa aquisição na etapa alfabética.

Nesse trabalho foram realizadas duas sessões periódicas de produção de palavras com as duas crianças, sendo que, utilizou-se o levantamento de dados com palavras do cotidiano delas. Além disso, essas análises efetuadas tiveram como resultado os desvios da escrita feito por elas, tanto encontrado na estrutura da palavra, quanto na sonoridade de palavras semelhantes. Por conseguinte, torna-se importante estimular a reflexão dos professores por meio desses dados, pois eles mostram que cada indivíduo tem o seu tempo de aprendizado.

### METODOLOGIA

Esse trabalho toma como base uma pesquisa de campo, realizada durante o mês de Março, tendo como intuito analisar a aquisição da linguagem escrita. Foi realizada com duas crianças na etapa alfabética, na faixa etária de 6 anos, sendo estudantes da escola pública Dom Vicente de P. Araújo Matos, localizada no município do Crato no estado do Ceará. As crianças são alunos da mesma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental. Além disso, realizaram-se duas sessões periódicas de produção de palavras, o que permitiu analisar os desvios observados na escrita.

Nesse trabalho, utilizou-se somente os dados da produção, que foram utilizados por meio de levantamento de dados (ditados de palavras). Essa pesquisa foi realizada na residência de cada estudante, tanto do sujeito “X” e “Y”, ambos não apresentam nenhum problema que impossibilitasse o aprendizado na escola. Ademais, foram elaboradas palavras

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, [vkelle86@gmail.com](mailto:vkelle86@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, [ciceronailsonrs@gmail.com](mailto:ciceronailsonrs@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, [carolr046@gmail.com](mailto:carolr046@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: mestranda, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [marciafranca60@yahoo.com.br](mailto:marciafranca60@yahoo.com.br).

do uso cotidiano delas, visto que a intenção era analisar como as crianças entendem e escrevem as palavras, nisso, palavras terminadas com “u”, “l” e iniciada com “s” foram bastantes utilizadas na pesquisa. Vale ressaltar que foi passado à família um termo de autorização, não só sobre o material utilizado, como também das atividades produzidas pelas crianças. Além disso, foram usados cadernos, lápis, e algumas palavras ditadas para a realização do estudo.

Foram ao todo 24 palavras ditadas para os estudantes, todas entre a classe de oxítona e paroxítona, do seu próprio convívio. O primeiro aluno com 6 anos de idade está no Ensino Fundamental I. Porém, foram analisadas somente algumas, tais como palavras terminadas com “L” que tivesse som de “U”, ele escreveu com a vogal “U”, visto que Moreira (2009) diz que isso se dá pela escrita fonográfica alfabética pré-silábica, uma vez que a criança tem consciência alfabética, porém nem sempre utilizará a letra certa para representar o som determinado. Um exemplo seria a palavra “cachecol”, escrita com “L”, e, o garoto escreveu “cachicou”, colocando-se um “u” no final. Além disso, ele trocou a vogal “e” pela vogal “i”. Há também a substituição do “S” da palavra “sensacional”, pela letra “C”, “censacional”. Ele teve também desvio em palavras com “CH” e “SS”.

Utilizamos as mesmas palavras com a segunda criança também de 6 anos e estudante do Fundamental I. Ela esquece vogais, tais como a palavra “Cajuína”, em que tem-se no meio da palavra a presença da vogal “u”, e em sua escrita, tem-se a ausência dela, ficando-se “cagina”. Além disso, ela trocou o “J” pela consoante “G”. Ademais, em algumas palavras acrescentou algumas letras, tais como na palavra “arroz”, em que ela colocou a letra “a”. Além disso, na palavra “sensacional” ela troca a vogal “A” pela vogal “O”, “sensacionol”. Dessa forma, as palavras utilizadas mostram que as crianças em questão não possuem problemas na escrita, pois essa é uma fase da aprendizagem que todas as pessoas passam e que com práticas pode-se melhorar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para os estudiosos do letramento é de suma importância todo o desenvolvimento dos rabiscos ou garranchos que as crianças fizerem, pois segundo Ferreiro (1998), o sistema da escrita é um objeto de conhecimento à criança, visto que ela tem seu próprio modo de escrever, isto é, toda forma de tentar desenhar aquele formato de letra mostra o seu desenvolvimento alfabético que é construído pela influência dos pais e professores, e, de seus esforços diariamente.

É importante destacar também que, tal desenvolvimento se dá também no ambiente social, uma vez que, o aprendizado delas são formados a partir das brincadeiras de crianças. Além disso, quando o sujeito assimila o assunto ensinado, absorve e “moldura” de acordo com o seu jeito, tanto que os pais quando perguntam: “Filho, você fez o dever de casa?”, resposta: “Eu fazi, sim, mamãe”, tal que em seu entendimento o verbo “fazer”, pode se adequar ao verbo regular, sendo que, na gramática ele é invariável.

Outrossim, é válido salientar que o processo de aprendizagem da linguagem escrita, se utiliza de imagens alegóricas, visto que para a criança em seu processo de escrita, os rabiscos e os garranchos, são também formas representativas, uma vez que, ora há representação de uma imagem qualquer, ora há representação de uma letra. Contudo, para a percepção dos pais, a criança está apenas rabiscando.

Levando em consideração tanto o esforço dos pais e dos professores ao ensinar, quanto dos filhos/alunos em aprender, esse processo se dá de maneira contínua, com tal auxílio, a

criança irá aprender, que a letra tem um significado quando estão juntas formando palavras. Nisso, a junção se dá de forma linear, construindo sentidos nas entrelinhas. Os pais e os educadores fornecem todo o processo de alfabetização, para que a criança passe a entender a importância do letramento na vida social.

Além disso, o processo de aquisição da escrita se torna mais interessante para a criança à medida em que os pais e os professores, deixam escreverem as palavras da forma que acharem correta. Por conseguinte, enquanto o educador está “errado”, a criança apenas fala que falta algo, mas nunca diz que ele está “errado”, pois em seu entendimento não há erro. A isso, Moll (1996), diz que essa ausência de letra, ajuda a criança a pensar de forma cognitiva a estrutura no funcionamento da escrita. Dessa forma, a criança irá melhorar o seu rendimento na escrita, construindo e entendendo cada letra ao juntar-se. Ademais, o educador deve incentivar o aluno/filho a transformar o conhecimento no processo de aprendizado, por isso, nesse tempo, é de suma importância que a criança processe e desenvolva a escrita no seu tempo.

Para tanto, o nível alfabético de acordo com Nogueira (2014) e Silva (2014), falam que a criança precisa saber que a escrita é uma representação da fala, visto que devem ser avaliada a partir do momento em que são repassadas para o papel, uma vez que a fala é diferente da escrita. Deste modo, o educador deve propor que os alunos observem as normas conversionais da língua, propondo para que os mesmos sejam incentivados à leitura para que eles conheçam a regularidade e irregularidade da língua. Contudo, o aluno necessita saber, aos poucos, que existe divisão de categoria, ou seja, as palavras são separada por sílaba, as sílabas são formadas por letras, visto que o estudante primário deve compreender que cada letra ocupa uma função. Em vista disso, como exemplo se tem a palavra CA-SA, não pode ser escrita, XOLP, pois existe uma conversão que determina que ela seja escrita com as letras C-A-S-A. Assim, cada letra ocupa uma função na palavra.

A pronúncia da palavra “casa” faz com que ela seja escrita dessa forma, exceto a letra “s” que nessa palavra tem som de “z” e por qual motivo ela não é escrita com z? As palavras tendem as crianças a fazerem esses questionamentos e o professor precisa ter noção de como responder adequadamente essas questões.

Além disso, existe a hipercorreção, que ocorre em virtude da transcrição fonética, visto que a criança tem consciência alfabética, porém nem sempre irá utilizar a letra certa para representar o som determinado. Em virtude disso, a palavra “cachecol”, em sua escrita termina com “l”, sendo que a criança escreve “cachecou”, com a vogal “u” no fim. Assim sendo, o professor terá um material farto em desenvolver com os alunos para a progressão da aquisição da escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão apresentada neste trabalho possibilita estimular a reflexão dos futuros pedagogos, no intuito de exibir que o processo de alfabetização no caminho da aquisição da linguagem é contínuo e adaptado de acordo com cada indivíduo. Assim sendo, a aquisição da escrita nessas duas crianças foram adquiridas de forma em que elas aprendessem espontaneamente, visto que essa adaptação deve ocorrer de forma leve e de acordo com o ritmo de cada indivíduo.

Contudo, sabe-se, o nível alfabético, o qual está sendo trabalhado, evidencia que as duas crianças utilizadas na pesquisa, apresenta dificuldade em ouvir a palavra e escrever de acordo com a norma, uma vez que, palavras terminadas em “L”, troca-se pela letra “U”, mostra que ainda se vê o problema em escrever a palavra como demanda a Língua

Portuguesa. Além disso, há ocorrência de trocar palavras com inicial de “S” como em na palavra “sensacional” por “censacional” escrita com “C”. De acordo com a escrita padrão, isso seria um erro, porém para a Sociolinguística e a variação linguística, ocorreu apenas uma transferência da fala pela escrita. Com efeito, o professor deve porpor ditados para que a criança desenvolva mais a habilidade de escuta e escrita, e, ainda, desenvolver textos espontâneos, para que os alunos tenham a liberdade de escrever mais, tal que a isso, possibilitará ao educador avaliar os desvios do estudantes para auxiliá-lo no desenvolvimento da escrita na sala de aula.

Ainda, o professor, a partir do momento que propor atividade diversificada, tal como ler, desenhar, pintar, e brincar com os jogos, possibilitará que os estudantes levantem hipóteses para o desenvolvimento da aquisição da linguagem. Diante disso, a criança precisa entender que as letras são unidades alfabéticas de sons vocálicos ou som consonantal. Dessa forma, o conhecimento alfabético e o letramento, caminharão juntos, pois enquanto a primeira trabalha por meio de código, a segunda visa a leitura e a escrita. Tanto os pais, quanto os professores/educadores, são capazes de transformar e habituar os alunos a terem o aguçamento para a aquisição da escrita, por meio tanto do letramento, quanto do alfabético.

**Palavras-chave:** Aquisição da Escrita, Crianças, Etapa Alfabética.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Trad. Sara Cunha Lima, Marisa de Nascimento Paro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 7-141.

MOREIRA, Cláudia Martins. Os estágios de aprendizagem da escritura pela criança: uma nova leitura para um antigo tema. **Rev. Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p.359-385, maio/ago. 2009.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível: Reinventando o Ensinar e o Aprender**; Porto Alegre-RS: Mediação, 1996. p.7-191

WINKLER, Andréia Denise. A aquisição da escrita nas séries do ensino fundamental um estudo que caráter longitudinal sobre a apropriação do sistema de escrita em língua portuguesa. Disponível em:

[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CILLC\\_I\\_URI/Artigos/Andrea%20Denise%20Winkler.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CILLC_I_URI/Artigos/Andrea%20Denise%20Winkler.pdf). Acesso em 02 out. 2019.